



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A gênese da escola para alunos especiais CERENEPE

Autor(es): BARROS, Renata da Conceição

Apresentador: Renata da Conceição de Barros

Orientador: Giana Lange do Amaral

Revisor 1: Elomar Tambara

Revisor 2: Eduardo Arriada

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O presente trabalho é o início do artigo que será apresentado como conclusão do Curso de Especialização em Educação no Núcleo de História da Educação da FaE/UFPEL, e visa abordar a gênese do CERENEPE “Centro de Reabilitação Neurológica de Pelotas”, fundado em 02 de outubro de 1965 por uma associação civil sem fins lucrativos, em prédio cedido pela Maçonaria. O CERENEPE foi fundado por pais de crianças que apresentavam deficiência mental e física, e que se uniram para pôr em prática o método aplicado no instituto Doman criado pelo Dr. Glenn Doman, na Filadélfia nos Estados Unidos e trazido para o Brasil pelo Dr. Raimundo Veras, fundador do Instituto Nossa Senhora da Glória, hoje Instituto Veras, no Rio de Janeiro. O método exigia para sua aplicação, um elevado número de pessoas o que levou os pais a uma proposta conjunta que, em pouco tempo, transformou-se em associação civil sem fins econômicos, destinada a atender pessoas chamadas, na época, de “excepcionais”. Desta forma pretendo investigar e desvelar o porquê de terem fundado a escola, quem contribuiu para sua fundação, quais dificuldades se teve na sua formação, quem foram os primeiros alunos, e os primeiros funcionários, que serviço prestavam, quem foram os primeiros agentes educacionais, qual era a função primordial desta instituição, que atividades eles desenvolviam com os alunos, quando ela passou a ser escola ou passou a prestar ensino para essas crianças, jovens e adultos, além de identificar em que diferentes prédios o CERENEPE, já prestou seu trabalho. Para desenvolver esta pesquisa utilizarei como fontes de pesquisa os documentos escritos ligados ao CERENEPE e entrevistas realizadas com os fundadores e funcionários desta época. Como respaldo teórico metodológico se utilizará AMARAL (2005), MAGALHÃES (1998) E WERLE (2002); nos estudos das instituições escolares, LOPES e GALVÃO (2001) e RAGAZZINI (2001) a respeito dos tipos de fontes, LE GOFF (2003) na análise dos documentos, FERREIRA (1994) e THOMPSON (1992) na análise das fontes orais e DUNN (1971) e MAZZOTA (1982 e 1987) para respaldar a discussão a respeito de como era tratado o deficiente mental no momento em que o CERENEPE foi fundado.